

INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO – ITESP
INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES – ISPES

JOÃO VITOR FERREIRA BARBOSA
LUIS ALBERTO BUSTAMANTE ESPEJO

JOÃO 14,1-31 A DESPEDIDA: “EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA”

Trabalho de aproveitamento da disciplina
Literatura Joanina, do curso Bacharelado
de Teologia do Instituto São Paulo de
Estudos Superiores, sob a orientação da
Professor: Shigue Nakanose.

SÃO PAULO, 2021

I. Introdução: As três perícopes presentes em João 14,1-31 estão incluídas no livro da Glória (Jo 13 em diante).

Podemos observar, nestas três perícopes, Jesus instruindo a seus discípulos sobre a prática do amor: e um novo itinerário proposto à comunidade como, continuação de seu êxodo (14,1-14). Nesta narração a comunidade dá ênfase na presença do Pai e de Jesus, segundo a qual o Filho nos envia, o Espírito da Verdade (14,15-26). A narração joanina culmina com o convite missionário de Jesus em meio a um mundo hostil (14,27-31).

II. Sinalização:

Coração perturbado, Credeis em Deus, casa e morada, vou preparar-vos, voltarei e levarei vocês comigo, caminho, Tomé, Eu sou caminho a verdade e vida, conhecer, Pai, Filipe, realizar suas obras, Eu estou no Pai, Eu vou para o Pai, novo mandamento, Paráclito/advogado, permanecer, Espírito da verdade, mundo, Nos vos deixarei órfãos, paz, príncipe, obediência ao Pai, Levantar-se, Sair.

III. Situando o texto

Ao verificar o contexto, observa-se que o tema unificador é o “anúncio da partida de Cristo para o Pai”, incluindo sua despedida aos discípulos, o que ocorre dentro de uma mesma localização geográfica, na casa onde foi realizado o lava pés, em Jerusalém.

A comunidade joanina está presente em um contexto em que eram perseguidos e acusados pelas autoridades judaicas e, pelo Império romano, além de sofrerem com divergências entre correntes filosóficas e religiosas.

Todo esse contexto reafirmava a necessidade da comunidade adotar relações fraternas de solidariedade e amor.

IV. Estrutura do texto: Jo 14,1-31 “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”.

Primeira parte

- a). O ponto de partida: a admissão no lar do Pai (v. 1-3)
- b). Jesus, o caminho para o Pai (v. 4-6)
- c). A meta: Jesus, uno com o Pai (v. 7-11)
- d). A ajuda no caminho (v. 12-14)

Segunda parte

- a). O novo protetor, o Espírito da verdade (v. 15-17)
- b). Jesus na comunidade, vínculo de união com o Pai (v. 18-20)
- c). Cada membro, morada do Pai e de Jesus (v. 21-24)
- d). O novo protetor, o Espírito que consagra e ensina (v. 25-26)

Terceira parte

- a). A despedida (v. 27-29)
- b). A saída (v. 30-31)

V. Análise Semântica

Coração perturbado: A partida de Jesus causa uma perturbação no coração de seus discípulos. Jesus mesmo estava perturbado ao encarar a morte, aparentemente porque a morte pertence ao âmbito de Satanás.

Credes em Deus: A fé em Deus tem como contrapartida a fé em Jesus, ideia que reaparece em termos de “conhecer” e “ver” nos vs.7 e 9. João quer dizer que a fé do cristão, em Jesus é, um critério da sua fé em Deus. “Tudo o que crê em mim na verdade está crendo, não em mim, mas naquele que me enviou”; muitas vezes temos esta ideia negativa em 1Jo 2,23: “Todo o que nega o Filho não tem o Pai”.

Casa e morada: Jesus vai acalmar os discípulos em relação a Sua partida, dizendo que na casa de seu Pai há muitas moradas. (Jo 14, 2-3)

Vou preparar-vos: Jesus preparar-lhes um lugar vs. 2-3, podemos ver que Jesus está usando terminologia tradicional. Tomando do pano de fundo judaico, a expressão “casa de meu Pai”, provavelmente entendido como o céu. Se fala do céu como casa paterna.

Voltarei e levarei vocês comigo: Estes versículos fazem referência a uma parousia: Jesus voltaria logo depois de sua morte para levar seus discípulos triunfantemente ao céu. Uma referência à parousia se encontra em Jo 21,22, onde se emprega o mesmo verbo “vir, voltar” que é usado em 14,3; (cf. Ap 3,20).

Caminho: Notamos que nestes textos veterotestamentários não há indagação de um caminho para a verdade, (e isto parece aproximar-se mais com o significado joanino), este caminho tem ressonâncias escatológicas, pois leva da morte para a vida. Os discípulos, capacitados pelo dom do Espírito, haverão de aprender a amar até o fim; este será Seu caminho. manifestando o amor de Deus ao homem. O dom total de si os realizará plenamente e fará brilhar neles a presença de Deus.

Eu sou caminho a verdade e vida: (“Verdade” e “vida”) não são termos coordenados a vida vem através da verdade. Os que creem em Jesus como a encarnação do Pai (conceito de “verdade”) recebem o dom da vida, entendido como as palavras de Jesus: “As palavras que eu vos tenho dito são Espírito e vida” (6,63); “Aquele que ouve minha palavra e tem fé naquele que me enviou possui a vida eterna” (5,24). Então podemos ver que no vs. 6, Jesus é o único caminho para o Pai: quando uma pessoa vai a Jesus como a verdade, não é simplesmente uma questão de aprender algo porque ele deve pertencer à verdade (18,37).

Tomé: Aparece pela primeira vez no episódio de Lázaro (11,16). Naquela ocasião, estava disposto a morrer com Jesus, mas acreditava que sua viagem à Judeia terminaria na morte. Tomé não vê como a morte pode expressar-se em termos de passagem que permite alcançar uma meta; para ele, a morte mesma é a meta e o final da viagem, daí não saber aonde vai Jesus. Mesmo depois da ressurreição custar-lhe-á vê-lo (20,24ss). Está desconcertado e não encontra seu próprio caminho.

Conhecer: Os discípulos não falharam completamente em conhecer Jesus (como fizeram “os judeus”: 8,19). Todavia, suas perguntas indicam que não o conhecem perfeitamente: “Vós tendes conhecido o Pai”. Em Jo 14,7, o tema de conhecer Jesus e, o Pai se encontra no assim chamado logion joanino dos evangelhos sinóticos (Mt 11,27; Lc 10,22): “Ninguém conhece o Filho exceto o Pai, e ninguém conhece o Pai exceto o filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar”.

Pai: Para o discípulo, o Pai não está longe mas sua presença é imediata quando nascido do Espírito (1,13; 3,6). A aproximação que deverá fazer é a da semelhança, a realização do ser Filho (1,12), que vai produzindo intimidade crescente. Para isso,

não há outro caminho a não ser Jesus. A identificação com Jesus, mediante Seu amor a vida recebida Dele, o torna semelhante ao Pai.

Filipe: Ele não compreende o convite de Jesus para o seguimento, mas o identifica com a figura “do Messias” presente na Lei de Moisés e dos profetas (1, 43-45). Ele não compreendeu que Jesus é a realização, não da Lei, mas do amor e da lealdade de Deus (1, 14.17). Jesus vai responder com uma queixa. Fixado em sua ideia tradicional, Filipe não pode compreender que o Pai está presente em Jesus.

Realizar suas obras: A presença do Pai em Jesus é dinâmica, porque o Pai exerce sua atividade no Filho. Jesus, por ser a localização da presença do Pai (2,2), é sinal de sua presença e ação criadora (5,17).

Eu estou no Pai: Jesus insiste em sua sintonia com o Pai é, como último critério, assim como fizera com os dirigentes judeus, remete-se às Suas obras (10, 37-38) Quem considera a qualidade de suas obras, terá que concluir que elas são de Deus. O Deus criador deve estar necessariamente em favor do homem, sua criatura. Se as obras de Jesus são feitas exclusivamente em favor do homem, é evidente que está identificado com o Pai.

Eu vou para o Pai: Esta expressão de “união comigo” formula a experiência da comunidade: todos os dons que ela recebe e toda a sua comunicação com o Pai fazem-se em Jesus. É uma das expressões da realidade simbolizada pela escada de Jacó (1,51); os céus ficarão abertos, ou seja, não se interromperá mais a comunicação de Deus com os homens, e o lugar desta comunicação é Jesus. Ele mesmo é a presença do Pai e o acesso ao Pai.

Novo mandamento, Permanecer. O novo mandamento estabelecido por Jesus aparece diretamente para ressignificar os mandamentos de Moisés do Antigo Testamento. Assim, a comunidade aplica o mandamento do amor como a sua prática de vida. (14,21) A exigência do amor mútuo na comunidade joanina implica no permanecer unidos ao elo amoroso de Deus. Constata-se, assim, a importância desse novo mandamento que partilha o amor do Pai com os seus filhos e os anima a amar-se mutuamente.

Espírito da verdade e Paráclito/advogado. Têm o intuito de trazer a proteção, consolo e libertação necessária para os seguidores de Jesus. A noção de proteção instrui aos discípulos que eles estarão protegidos. Ao receberem o Espírito, eles conceberam a liberdade que vem de Deus (8,31-32) A ação do Espírito torna os homens livres e capazes de receber a força inspiradora que vem da verdade. (14,6), ajudando a distinguir a vida da morte.

Mundo. O mundo, encontrado na esfera profana, é visto de forma pejorativa como a completa oposição do projeto do amor. É aquele que diminui e elimina a vida humana daqueles que se opõe à sua pregação mentirosa e acusadora. Para ir ao caminho da identificação com Jesus, é preciso abandonar qualquer laço com o mundo, que tem seus traços hostis e acusador.

Nos vos deixarei órfãos. Jesus prepara seus seguidores para a Sua partida, assegurando-lhes a sua presença junto deles. (14,1) A palavra está diretamente ligada ao Antigo Testamento, na qual o órfão estava à mercê dos poderosos e passível de todo o tipo de injustiça. (Is. 1,17-23)

Paz. Jesus se despede dos seus seguidores desejando-lhes a paz. A paz mencionada no v. 27 não está relacionada diretamente ao âmbito psíquico - emocional, mas ao dom partilhado por Jesus dado pelo Pai. (15,11. 17,13) Essa paz mencionada nos atos dos Apóstolos pode ser alcançada na vida eterna.

Príncipe. Desde a primeira perícopa (14 1-14), a perturbação do coração dos seguidores de Jesus surge pela aproximação da Sua morte. (14,1) A chegada da morte em um contexto hostil é representada pela chegada do seu príncipe, entendido como aquele que acusa, ó satanás, ó que representa ó “mundo”: aquele que está fora do projeto do Amor. (15,18. 17,14)

Obediência ao Pai. Ao cumprir com a vontade do Pai tornamo-nos os vossos filhos. A mensagem do amor na comunidade auxilia na identificação com Ele (14,20) Para, no novo êxodo, cada membro tornar-se-á a morada de Deus. (17,22)

Levantar-se | Sair. Os dois verbos estavam presentes na fórmula original do último discurso. Os verbos aparecem no texto para encorajar a comunidade se erguer e ir ao encontro do Príncipe deste mundo. Todavia, o autor reforça o convite missionário feito por Jesus à comunidade joanina: é preciso sair e assumir que a comunidade é a nossa própria morada, na qual o homem torna-se a morada do Deus divino e luta contra as oposições do “mundo”.

VI. Atualização

Analisando este Capítulo, João nós convida a viver uma forte experiência de amor, em comunhão com Pai, em vista da continuidade do projeto de Jesus: “Vocês conhecerão que eu estou em meu Pai, vocês em mim, e eu em vocês” (14,20).

Para a comunidade, o amor é capaz de ultrapassar as diversas formas de preconceitos que impedem o relacionamento entre as pessoas. Podemos ver que a comunidade joanina era constituída por pessoas de diferentes grupos, culturas e mentalidades: judeus, galileus, samaritanos, estrangeiros, doentes, pobres, ricos, mulheres e homens... chamados a viver a nova aliança, baseada no amor e na solidariedade universal. Diante dessa situação, a comunidade procurou desenvolver profundos laços fraternos de amor e de solidariedade.

Atualmente, como instituição religiosa, temos enfrentado muitas reações positivas e negativas em relação a nossos templos em que, neste período de pandemia, nossas igrejas estão de portas fechadas; porém, não a igreja orgânica – corpo vivo de Cristo, formado por fiéis discípulos e discípulas – deve continuar sempre de portas abertas.

Deste modo, ser Igreja – Comunidade de fé e partilha - é uma especial oportunidade do exercício da solidariedade, sobretudo aos mais pobres e excluídos. Não entanto, a solidariedade da Igreja não pode ficar apenas no auxílio aos domésticos da fé. Ações mais amplas devem ser realizadas em prol da ajuda às pessoas necessitadas da sociedade, principalmente nesse tempo em que muitas pessoas perderam seus empregos ou não poderão exercer suas atividades, por serem autônomos. Sem esquecer dos representantes da população vulnerável (a população de rua, crianças, imigrantes, presos etc.)

VII. Bibliografia

- JUAN MATEOS-JUAN BARRETO, (Enrique Hurtado, Angel Urban, Josep Rius-Camps). O EVANGELHO DE SAO JOAO, Análise lingüística e comentario exegético, Paulus. 1999.
- BÍBLIA JERUSALÉM, Nova edição, revista e ampliada, Paulus. 2017.
- RAYMOND EDWARD BROWN, Comentário ao Evangelho segundo Joao, Paulus. 2020.